

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE USO RACIONAL DE PSICOFÁRMACOS

Data de submissão: 11/09/2023

Data de aceite: 01/11/2023

Odair Bonacina Aruda

Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC-Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/5615385503890664>
<https://orcid.org/0000-0003-1281-467X>

Nicole Sangoi Brutti

Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC-Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/0355537308549315>
<https://orcid.org/0000-0001-9941-5668>

Leila Zanatta

Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC-Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/8690234560867282>
<https://orcid.org/0000-0003-0935-4190>

RESUMO: Os psicofármacos (ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos, entre outros) são responsáveis pela alteração de comportamento, humor, cognição e consciência, e suas ações acontecem diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC). A automedicação é uma forma muito comum do uso irracional dos medicamentos, caracteriza-se pela ingestão de medicamentos sem a orientação de um profissional da saúde. Desta forma, torna-se relevante o uso das tecnologias

educacionais, visto que podem contribuir com a promoção e proteção da saúde ao orientar sobre uso racional de medicamentos. Este trabalho objetivou descrever o processo de desenvolvimento de uma tecnologia educacional sobre a promoção do uso racional de psicofármacos. Trata-se de um estudo metodológico de desenvolvimento tecnológico que compreendeu uma revisão de literatura e o desenvolvimento de uma tecnologia educacional do tipo folder. Na primeira fase através da revisão foi possível identificar que os universitários que mais fazem uso de psicofármacos são dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia, medicina e farmácia. O uso é mais frequente entre os estudantes que estão na primeira fase, no meio e no final do curso e dentre os fármacos utilizados têm-se o metilfenidato, diazepam, clonazepam e bromazepam e também se identificou as razões que levam os estudantes a utilizarem esses fármacos. Na segunda fase foi desenvolvido um folder intitulado “Uso racional de psicofármacos”. Nesse contexto, o desenvolvimento de uma tecnologia educacional do tipo folder abordando a temática do uso racional de psicofármacos oferece informações importantes aos universitários no intuito de promover o uso racional de medicamentos

e evitar possíveis efeitos adversos e agravamento de suas condições decorrentes do uso inadequado desses medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional. Psicotrópicos. Uso de Medicamentos. Promoção da Saúde.

DEVELOPMENT OF EDUCATIONAL TECHNOLOGY ABOUT RATIONAL USE OF PSYCHOACTIVE DRUGS

ABSTRACT: Psychotropic drugs (such as anxiolytics, hypnotics, antidepressants, antipsychotics, among others) are responsible for altering behavior, mood, cognition, and consciousness, and their actions occur directly in the Central Nervous System (CNS). Self-medication is a very common form of irrational drug use, characterized by taking medications without the guidance of a healthcare professional. Therefore, the use of educational technologies becomes relevant as they can contribute to the promotion and protection of health by providing guidance on the rational use of medications. This study aimed to describe the development process of an educational technology on the promotion of rational use of psychotropic drugs. It is a methodological study of technological development that involved a literature review and the development of an educational technology in the form of a folder. In the first phase, through the review, it was possible to identify that university students who use psychotropic drugs the most come from nursing, physiotherapy, psychology, medicine, and pharmacy courses. The use is more frequent among students in the early, middle, and final stages of their courses. Among the drugs used are methylphenidate, diazepam, clonazepam, and bromazepam. Reasons for students using these drugs were also identified. In the second phase, a folder entitled "Rational Use of Psychotropic Drugs" was developed. In this context, the development of an educational technology in the form of a folder addressing the rational use of psychotropic drugs provides important information to university students with the aim of promoting the rational use of medications and preventing potential adverse effects and worsening of their conditions due to improper use of these medications.

KEYWORDS: Education Technology. Psychotropic Drugs. Drug Utilization. Health Promotion.

1 | INTRODUÇÃO

O uso de psicofármacos tem aumentado significativamente nos últimos anos, e seu início tem sido cada vez mais precoce. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos se tornou um problema de saúde pública; sendo assim a OMS tem alertado sobre o uso desses medicamentos nos países em desenvolvimento. No Brasil, esse aviso foi reforçado por estudos que demonstram uma grave realidade relacionada ao uso de antidepressivos e ansiolíticos, principalmente entre universitários (Moura *et al.*, 2016).

Os psicotrópicos são classificados como drogas e medicamentos responsáveis pela alteração de comportamento, humor e cognição. Agem diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC). Estão associados a efeitos como alteração no estado mental e função psicológica, sendo assim produzindo efeito antidepressivo, alucinógeno, estimulante, entre

outros. Como agem no SNC, estão sujeitos a terem um controle especial na venda (RANG et al., 2012).

Dentre as classes de fármacos que atuam diretamente no SNC, tem-se anestésicos; analgésicos; antiepiléticos; anti-parkinsonianos; psicopáticos; psicoanalépticos; entre outros (Anatomical Therapeutic Chemical Classification System, 2023).

A utilização dessas drogas psicoativas transformou-se em um assunto de preocupação devido sua incidência e danos causados à saúde. A vida acadêmica, assim como permite conquistar uma profissão, pode tornar-se um período difícil, com uma pré-disposição para o caminho do uso dessas drogas (RIBEIRO; RODRIGUES; DUARTE, 2017).

De acordo com Reales e Franco (2018) os alunos chegam à universidade com características pessoais, familiares e acadêmicas, e com o ingresso na faculdade enfrentam alguns compromissos e exigências maiores que as do ensino médio. Uma das fases mais importantes da vida é a adolescência/juventude, momento em que muitos ingressam no ensino superior e, ainda que o ambiente universitário seja um contexto importante para seu desenvolvimento, devido às pressões vividas, em busca de crescimento profissional e pessoal, existem fatores de risco onde podem levar os universitários a adotarem comportamentos que possam comprometer sua saúde, incluído o uso e abuso de medicamentos psicotrópicos, como antidepressivos e ansiolíticos (CARDOSO; MALBERGIER, 2014).

Dentre os diversos fatores que influenciam os universitários a fazerem uso de psicotrópicos tem-se: condições socioculturais, ausência de programas sobre riscos da automedicação, facilidade de acesso à prescrição, fácil propagação dos medicamentos por meio de empréstimos e/ou recomendação dos usuários por parentes ou amigos. E mesmo o conhecimento adquirido nas disciplinas curriculares nos cursos da área da saúde, parece não ser o suficiente para modificar a percepção em relação ao uso desses fármacos (RIBEIRO; RODRIGUES; DUARTE, 2017).

Sendo assim, uma Tecnologia Educacional (TE) tem como objetivo ser mediadora no processo de construção de ações na saúde, assentando-se com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade, pois desafia a organização das práticas de atenção e cuidado, num sentido de atender o conceito ampliado de saúde, e conseqüentemente as necessidades (NESPOLI, 2013).

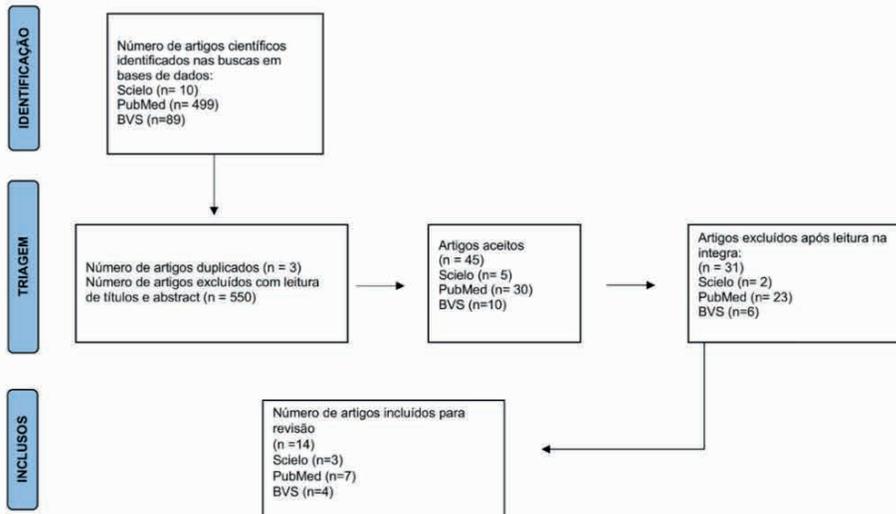
2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico utilizando o referencial de Teixeira (2020), que propõe o desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais em três etapas: produção/construção; validação e aplicação. Nesse capítulo será descrito apenas a primeira etapa da pesquisa metodológica, que consistiu na produção-construção da tecnologia baseada

na literatura. O estudo foi dividido em duas fases, sendo elas: 1) Fase Exploratória, onde foi realizado uma revisão narrativa; 2) Construção de uma tecnologia educativa (TE), do tipo folder sobre uso racional de psicofármacos.

O público-alvo da tecnologia desenvolvida foram estudantes de graduação em Enfermagem de uma Universidade localizada na Região Oeste do Estado de Santa Catarina. O estudo iniciou com a revisão narrativa da literatura, que proporcionou embasamento teórico para a construção da TE. A coleta de dados ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Drogas psicotrópicas/ Psychotropic Drugs com operador boelano AND para acrescentar enfermagem/nurse, saúde/health, estudantes/students, universitários/undergraduate students. Na pesquisa foram incluídas publicações dos anos de 2012 a 2022, nos idiomas inglês, espanhol e português, que respondessem à pergunta de pesquisa: Quais razões levam estudantes de graduação da área da saúde a fazerem o uso de psicofármacos e quais os riscos associados ao seu uso? O estudo realizado dispensou aprovação de comitê de ética, pois não houve participação direta de seres humanos nas etapas realizadas.

A pesquisa nas bases de dados previamente descritas, utilizando os descritores selecionados, resultou num total de 598 artigos. Após leitura dos títulos, foram excluídos 550 por fuga do tema e 3 foram excluídos por duplicidade, restando apenas 45 para leitura. Estes foram lidos na íntegra, resultando assim com 31 artigos excluídos por não responderem à pergunta de pesquisa, como resultado final a inclusão de 14 artigos para a realização da análise do conteúdo. Os resultados da busca estão apresentados no fluxograma abaixo.



*Consider, if feasible to do so, reporting the number of records identified from each database or register searched (rather than the total number across all databases/registers).

**If automation tools were used, indicate how many records were excluded by a human and how many were excluded by automation tools.

From: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71. For more information, visit: <http://www.prisma-statement.org/>

Figura 1. Fluxograma descrevendo a identificação, triagem e elegibilidade dos estudos incluídos na revisão.

3 | RESULTADOS

O Quadro 1 faz referência aos artigos científicos incluídos na revisão narrativa e dispõe da numeração do artigo, título, periódico em que foi publicado, ano, tipo de abordagem do estudo, referencial e base de dados.

Nº do artigo	Título do artigo	Periódico	Ano	Tipo de abordagem	Referencial	Base de Dados
01	Are symptoms of depression and anxiety in nursing students associated with their sociodemographic characteristics?	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn	2020	Estudo transversal e analítico	Leticia da Silva Coelho et al.	Scielo
02	Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da Saúde em Ceilândia, D F, Brasil.	Interface, comunicação, saúde, educação	2022	Dividida em duas etapas: Primeira: quantitativa, estudo descritivo transversal. Segunda: qualitativa	Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners et al.	Scielo
03	Use of psychotropic drugs by students from the health area: a comparative and qualitative analysis	Revista Brasileira de educação Médica	2021	Estudo transversal epidemiológico descritivo	João Borges Esteves Tovani et al.	Scielo
04	Antidepressants: use, adherence and awareness among medical students	Ciência & Saúde Coletica	2014	Estudo transversal descritivo	Aline Granada Ribeiro et al.	PubMed
05	Psychological Distress and Use of Psychotropic Drugs Among University Students-the SHoT Study, Norway.	Frontiers in Psychiatry	2021	Estudo transversal quantitativo	Ivana Bojanic et al.	PubMed
06	Misuse of prescription drugs and other psychotropic substances among university students: a pilot study.	Eastern Mediterranean Health Journal	2022	Estudo transversal quantitativo	Fahmi Fadhel	PubMed
07	Use of Psychotropic Medications and Illegal Drugs, and Related Consequences Among French Pharmacy Students - SCEP Study: A Nationwide Cross-Sectional Study.	Frontiers in Pharmacology	2018	Estudo transversal qualitativo	David Balayssac et al.	PubMed
08	Use of prescribed psychotropic drugs among medical students and associated factors: a cross-sectional study.	São Paulo Medical Journal Evidence for health care	2022	Estudo observacional transversal	Nicoli Abrão Fasanella et al.	PubMed
09	Mental Health and Psychotropic Stigma Among Student Pharmacists	Frontiers in Public Health	2022	Estudo transversal quantitativo	Brandy Davis et al.	PubMed
10	Changes and specificities in health behaviors among healthcare students over an 8-year period.	PLoS One.	2018	Estudo transversal quantitativo.	M.P Tavolacci et al.	PubMed

11	Nursing students: medication use, psychoactive substances, and health conditions	Revista Brasileira de Enfermagem	2020	Estudo transversal quantitativo	Bárbara de Oliveira Prado Sousa et al.	BVS
12	Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública	Revista eletrônica de enfermagem	2013	Estudo transversal descritivo	Katia Colombo Marchi et al.	BVS
13	Avaliação do uso de psicofármacos por universitários	Revista de Ciências Médicas e Biológicas	2022	Estudo transversal descritivo e analítico	Thaynná Rodrigues Tavares et al.	BVS
14	Automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura brasileira entre 2000 e 2017	Saúde e pesquisa	2018	Revisão sistemática de literatura	Maristela Maximovitz de Oliveira et al.	BVS

Quadro 1. Referências dos artigos selecionados para análise do estudo.

Fonte: Autores (2023)

Com a leitura na íntegra dos artigos, identificou-se as características das publicações, sendo: país de origem; áreas e subáreas das revistas, consumo dos fármacos em quais áreas da saúde. Em relação a essas características têm-se a prevalência de artigos publicados no Brasil, com nove (64,28%), França com dois (14,28%) e os demais países como Estados Unidos, Noruega e Arábia Saudita com um cada (7,14%). As principais áreas e subáreas das revistas foram da saúde com treze (92,86%) e farmacologia com um (7,14%).

Os artigos abordaram sobre o consumo de psicotrópicos por estudantes dos cursos de Enfermagem (artigos 2,3,10,11,12,13 do quadro 1), seguido da fisioterapia (artigos 2,3 e 10 do quadro 1), farmácia (artigos 2,9,10 do quadro 1), medicina (artigos 6, 8 e 10 do quadro 1) e psicologia (artigos 3 e 13 do quadro 1). Em relação à idade dos participantes, os artigos 4,5,6,7,8,9, 12 e 13 trazem as idades entre 18 e 24 anos, os artigos 1,2,10 e 14 entre 20 e 30 anos, o artigo 3 entre 15 e 70 anos, e por último, o artigo 11 aponta faixa etária dos 17 e 40 anos de idade. Sendo que o uso mais frequente está entre os estudantes da primeira fase, meio (4ª e 6º ano) e final do curso.

Todos os artigos descrevem como prática comum entre os estudantes a automedicação e o aumento da dose sem consulta com um profissional de saúde. Dentre os fármacos mais citados pelos estudantes tem-se o metilfenidato (artigo 2, MEINERS et al., 2022), Diazepam, Clonazepam e bromazepam (artigo 7 e 12; BALAYSSAC et al., 2018; MARCHI et al., 2013).

Após a realização da pesquisa bibliográfica, foi desenvolvido um folder no software Canva® intitulado “Uso racional de psicofármacos” em folha A4 (tamanho 21x29,7cm), com

fonte *Glacial Indifference*, tamanho 18 para o título e 12.6 para conteúdo. As imagens usadas para elaborar o folder foram coletadas diretamente no banco de imagens do próprio programa. As informações contidas nesse folder foram obtidas após leitura dos artigos incluídos na revisão de literatura, bem como de documentos orientadores sobre a temática, e compreendem os seguintes tópicos: O que são psicofármacos? Por que são utilizados? Uso racional, o que significa? Uso abusivo de psicofármacos, o que pode causar? Automedicação; Mais informações. Sendo assim, com a realização da revisão de literatura foi possível responder todas as perguntas mencionadas acima para a construção da tecnologia educacional. Abaixo, na Figura 2 é apresentado o folder em suas duas faces.

Mais informações

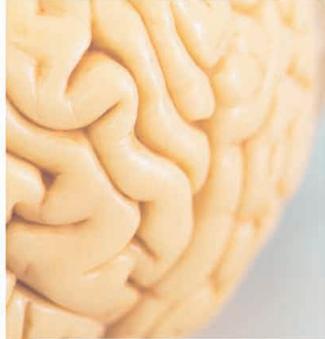
- A decisão de começar a fazer o uso desses medicamentos deve ser tomada com cautela entre profissional de saúde e paciente. Porém, destaca-se que esses fármacos proporcionam grandes benefícios quando utilizados de forma correta, na dose adequada e pelo tempo necessário.
- Ainda é importante considerar outras possíveis abordagens terapêuticas que podem ser adotadas.

Práticas Integrativas e Complementares PICS	Acolhimento
Escuta qualificada	Psicoterapia
Acolhimento Longitudinal	Grupos de apoio



Acadêmicos: Nicole Sangoi Brutti e Odair Bonacina Aruda.
 Projeto de Ensino intitulado "Cuidados de Enfermagem no uso racional de medicamentos"
 Edital Prapeg 01/2019
 Orientadora: Dr^a Leila Zanatta.





USO RACIONAL DE PSICOFÁRMACOS



O que são Psicofármacos?

São fármacos de uso controlado, amplamente utilizados na clínica das doenças psiquiátricas, podem ser classificados como:

- Sedativos/hipnóticos;
- Antidepressivos;
- Estabilizadores de humor e antipsicóticos;

Por que são utilizados?

Os psicofármacos instituíram-se como o recurso terapêutico mais utilizado para tratar sintomas como:

- Tristeza;
- Desamparo;
- Solidão;
- Inquietude;
- Receio;
- Insegurança ou até mesmo a ausência de felicidade;
- Além de outros distúrbios psíquicos;

Uso racional, o que significa?

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, entende-se que há uso racional de medicamento quando pacientes recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade.

Uso abusivo, o que pode causar?

Os medicamentos quando ingeridos em dose superior à recomendada pelo prescritor ou até mesmo quando não prescritos, podem causar vários tipos de reação em um organismo, variando de leves alergias até a morte.

Automedicação

- É o uso de medicamentos sem a orientação de um profissional habilitado.

Possíveis complicações ao se medicar:

- Intoxicação;
- Interação medicamentosa;
- Alívio do sintoma que mascara o diagnóstico correto;
- Dependência;
- Resistência ao medicamento;

O uso de medicações sem as devidas orientações e precauções podem causar danos a saúde do usuário.



NÃO SE AUTOMEDIQUE

Figura 2. Uso racional de psicofármacos

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

4 | DISCUSSÃO

A leitura e análise dos artigos incluídos nesse estudo permitiu identificar algumas das razões que levam os estudantes a utilizarem os psicofármacos: *nas fases iniciais do curso* - dificuldades com a mudança de cidade, ingresso na universidade e aumento de suas responsabilidades (artigo 4); *no meio do curso* - as dificuldades estão atreladas ao contato mais amplo com pacientes e com a morte tornando-o mais responsável (artigo 1,7,8); *no final do curso* - ter mais responsabilidade com a profissão que escolheu para seguir (artigo 9).

Além disso, os artigos 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 13 e 14 citam que os universitários utilizam esses fármacos para terem um maior desempenho na graduação, melhor aprendizado e concentração, mas também para tratar a ansiedade e depressão potencializados durante a graduação.

O consumo dos psicofármacos pelos estudantes no início da graduação entende-se que seja estimulado pela curiosidade, mas com mais destaque em melhorar o desempenho acadêmico, ter mais disposição para os estudos e pela facilidade de acesso, principalmente por serem da área da saúde. Porém, nos anos finais, pode estar associado ao término

da graduação e estresse desenvolvido durante ela, sobrecarga de trabalhos acadêmicos, estágio curricular obrigatório e o mais importante, pelo preparo para a inserção no mercado de trabalho (SOUSA *et al.*, 2020).

Coelho *et al.* (2020) traz que além dos fatores adaptativos, o ambiente de graduação competitivo e a lida com pessoas doentes, o sexo feminino está exposto numa maior proporção a variáveis que favorecem o desenvolvimento de desordens como ansiedade e depressão tais como questões culturais, sociais e oscilações hormonais (COELHO *et al.*, 2020).

Com relação aos psicofármacos, embora tenham um papel de atuar nas alterações do comportamento, do humor e funções mentais para melhorar ou estabilizar os transtornos, foi identificado sinais de depressão e ansiedade em pessoas que usam essas medicações, tendo como destaque os estabilizadores de humor e antidepressivos. Além disso, o estudo demonstrou a automedicação com muita prevalência na área da saúde, atrelado ao uso incorreto de medicação ou dose inadequada (COELHO *et al.*, 2020).

Dados indicam que alunos que se automedicam apresentaram níveis mais elevados de fadiga do que os outros. Foi identificado também que os alunos que se automedicavam com psicotrópicos apresentavam níveis mais elevados de ansiedade e depressão do que os estudantes que faziam uso, mas com retenção de prescrição médica (BALAYSSAC *et al.*, 2018).

Dentre os medicamentos reportados nos estudos, tem-se o Diazepam, o qual foi o fármaco mais utilizado pelos estudantes com 37,5%, Clonazepam 16,7%, Bromazepam 8,3%, Lorazepam 6,3%, Alprazolam e Bupiriona com 2,1% (MARCHI *et al.*, 2013).

Uma pesquisa sobre o uso de metilfenidato, realizada com 337 estudantes, sendo prevalentemente mulheres (mais de 70%), demonstrou que entre os respondentes, 14,5% afirmaram que estavam em uso ou haviam utilizado o metilfenidato (Ritalina®). A mediana de idade foi 23 anos, e o uso mais frequente em estudante do curso de enfermagem e o menor uso no curso de fisioterapia. O consumo desse fármaco é descrito como doping intelectual, ou seja, responsável pelo rendimento acadêmico, mesmo que o uso dele possa trazer benefícios imediatos, podem acontecer eventos adversos como dor de cabeça, ansiedade, náusea, redução do apetite e dificuldade para dormir (MEINERS *et al.*, 2022).

Conforme Tovani, Santi e Trindade (2021) o uso de tranquilizantes e ansiolíticos teve maior prevalência estudantes de Enfermagem (14,15%) e, em seguida de Psicologia (13,64%). Demonstrando que os estudantes do curso de enfermagem estão entre os estudantes que mais fazem uso de psicofármacos.

Fica evidente que os universitários da área da saúde utilizam os psicofármacos com o intuito de amenizar a intensa demanda acadêmica. O consumo deles servem como uma forma de alívio ao sofrimento, tentativa de resuzir a ansiedade e para melhorar seu desempenho e qualidade do sono. O uso de sedativos geralmente objetiva amenizar sentimentos de tensão, fadiga, exaustão, estresse e ansiedade, aos quais estão expostos

diariamente e que acabam reduzindo sua capacidade de atender a demandas acadêmicas (TOVANI; SANTI; TRINDADE, 2021; SOUSA *et al.*, 2020). Porém o uso abusivo dessas medicações pode trazer dependência e tornar a pessoa tolerante, mas gradualmente o corpo vai necessitar de mais doses, tornando assim dependente (SOUSA *et al.*, 2020).

A partir do diagnóstico situacional obtido por meio da revisão de literatura sobre a temática entende-se que a utilização de TE em atividades de educação em saúde pode trazer benefícios ao processo educativo, possibilitando a formação técnica-científica, proporcionando assim a sistematização de uma assistência de qualidade (SILVA; PAIVA; VETTORI, 2022).

Portanto, a enfermagem além de atuar na assistência e gerência, atua também na educação através da promoção de saúde, pois são os principais profissionais de saúde envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a Lei nº 7498/86, que regulamenta o exercício da profissão, art.11, inciso II define a educação em saúde como atividade de enfermagem exercida pelo enfermeiro visando sempre a melhoria da saúde para a população (SILVA; PAIVA; VETTORI, 2022).

O desenvolvimento das TE na área da saúde tem como finalidade auxiliar no processo de entendimento do conteúdo e melhorias na realização de procedimentos, cuidados, oferecer ajuda, e criar um diálogo com a comunidade (MOURA; NETO, 2020). As TE podem ser em formato de cartilhas, manuais, folders, folhetos, livros e jogos e afins. São um caminho para disseminar informações e conscientizar a população, pois assim é possível traçar alternativas para promover saúde com o envolvimento da população, tendo uma troca de conhecimentos, e também existe o envolvimento da família e cuidadores, que podem ler o material educativo quantas vezes quiser. Na prática da enfermagem essas tecnologias vêm sendo desenvolvidas em múltiplos formatos auxiliando na tomada de decisões com o paciente e auxiliando na promoção de saúde (NASCIMENTO *et al.*, 2023).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas com esse estudo são de extrema importância para os profissionais e instituições de ensino, pois podem indicar a necessidade de ofertar suporte emocional, apoio psicológico, e desta forma promovendo um ambiente acolhedor e saudável.

Nas instituições onde o cenário é a formação em saúde, a humanização deve ser o foco da aprendizagem, desta forma as ações de cuidado e acolhimento são de extrema importância, buscando sempre a promoção de estratégias que visem fortalecer a saúde mental e estrutura psíquica, além de apoiar o autoconhecimento dos acadêmicos.

Com a construção do folder objetiva-se estimular atitudes promotoras de cuidados na comunidade acadêmica de enfermagem, principalmente, reforçar o papel do enfermeiro frente às ações educativas e de promoção da saúde.

Sendo assim, considera-se importante que dentro da universidade trabalhe-se a temática sobre o uso racional de medicamentos com estudantes, usuários ou não, deixando-os informados sobre efeitos adversos, os riscos associados e que existem outros métodos terapêuticos para ajudar nessas situações de sofrimento mental como práticas integrativas e complementares, acolhimento, escuta qualificada, psicoterapia e grupos de apoio. Buscando desta forma, a promoção de um cuidado integral entre equipe multiprofissional desde a graduação.

REFERÊNCIAS

ANATOMICAL THERAPEUTIC CHEMICAL CLASSIFICATION SYSTEM. In: **ANATOMICAL THERAPEUTIC CHEMICAL CLASSIFICATION SYSTEM**. WHOCC, 23 jan. 2023. Disponível em https://www.whooc.no/atc_ddd_index/?code=N&showdescription=no. Acesso em 30 ago. 2023

BALAYSSAC, D.; PEREIRA, B. et al. Use of Psychotropic Medications and Illegal Drugs, and Related Consequences Among French Pharmacy Students-SCEP Study: A nationwide Cross-Sectional Study. **Front Pharmacol**, v.9, n.8, p. 725, 2018. Disponível em 10.3389/fphar.2018.00725. Acesso em 31 ago. 2023.

CARDOSO, L; MALBERGIER, A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estud. Psicologia**, v.3, n.1, p. 65-73, 2014. Disponível em <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1048/594>. Acesso em 31 ago. 2023.

COELHO, L.S da; TONY, A.C.C et al. Are symptoms of depression and anxiety in nursing students associated with their sociodemographic characteristics? **REBEn**, v. 74, p.1-7, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/rj/reben/a/f8Nc45JQhVhC9rswfTWptKF/?format=pdf&lang=en>. Acesso em 31 ago. 2023.

MARCHI, K.C; ALESSANDRA, M.B et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.15, n.3, p1-9, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.18924>. Acesso em 31 ago. 2023.

MEINERS, K.C; ALESSANDRA, M.B et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.15, n. 3, p.1-9, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.18924>. Acesso em 31 ago. 2023.

MOURA, D.C.N; PINTO, J.R et al. Uso abusivo de psicotrôpicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **SANARE**, v.15, p. 136-44, n.2, 2016. Disponível em <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1048/594..> Acesso em 30 ago. 2023.

NASCIMENTO, N.G; PAES, L.V et al. Validação de tecnologia educacional para familiares/ cuidadores de pacientes oncológicos elegíveis aos cuidados paliativos no domicílio. **Rev. Min Enfermagem**, v.26, p. 1-9, 2023. Disponível em <http://10.0.139.115/2316-9389.2023.40756>. Acesso em 31 ago. 2023.

NESPOLI, G. The domains of Educational Technology in the field of healthcare. **Interface (Botucatu)**, v.17, p. 873-84, n. 47, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/cK8NPzyP4KYpkM8hxVZ7cbx/?lang=pt..> Acesso em 31 ago. 2023.

RANG, H.P; DALE, M.M; RITTER, J.M; FLOWER, R.J; HENDERSON G. Rang & Dale. **Farmacologia**. 7ª Edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.808.p

REALES, N.A; FRANCO, G.A Substancias inhibidoras de sueno, hábitos de estudio y rendimento académico em estudantes de medicina y enfermeira de universidades de la ciudad de Barraquilla, Colombia. **Elsevier, Educación Médica**, v.21, p. 306-12, n.5, Espanha-2018. Disponível em <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1048/594>.. Acesso em 30 ago. 2023.

RIBEIRO, B.S; RODRIGUES, R.L.A, DUARTE, S.F.P. Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia. Id online **Rev. Multi. Psic**, v.11, p. 166-76, n.38, 2017. Disponível em <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1048/594>. Acesso em 30 ago. 2023.

SILVA, R.C; PAIVA, E.D; VETTORI, T.N.B. Tecnologias educacionais e a educação na saúde: manejo de cateteres venosos centrais pelo enfermeiro. **Research, Society and Development**, v.11, n.5, p. 1-13, 2022. Disponível em <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27952>. Acesso em 31 ago. 2023.

SOUSA, B.O.P; SOUZA, A.L.T et al. Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde. **REBEEn**, v. 73, p. 1-9, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0003>. Acesso em 31 ago. 2023.

TEIXEIRA, E. Desenvolvimento de Tecnologia Cuidativo-Educacionais. 1ed. **Moriá Editora**, 2020. Porto Alegre-RS.

TOVANI, J.B.E; SANTI, L.J; TRINDADE, E.V. Use of psychotropic drugs by students from the health area: a comparative and qualitative analysis. **Revista de Educação Médica-RBEM**, v.3, n.45, p-1-10, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200485>.ING. Acesso em 31 ago. 2023.

ZORZANELLI, R.T; GIORDANI, F; GUARALDO, L. et al. Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, brasil, 2009-2013: estudo ecológico. **Cienc. Saúde Coletiva**, v.4, p-3129-40, n.8, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.23232017>. Acesso em 30 ago. 2023.